



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA**

**KARLA GIEZI BARBOSA E SOUZA**

**PROJETO ROSAS DANÇA DE SALÃO E A INFLUÊNCIA NA INSERÇÃO DE  
NOVOS PROFISSIONAIS DA DANÇA NA CIDADE DE MANAUS**

**MANAUS  
2019**

**KARLA GIEZI BARBOSA E SOUZA**

**PROJETO ROSAS DANÇA DE SALÃO E A INFLUÊNCIA NA INSERÇÃO DE  
NOVOS PROFISSIONAIS DA DANÇA NA CIDADE DE MANAUS**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Dança.

**Orientadora:** Profa. MSc. Carmem Lúcia Meira Arce.

**MANAUS  
2019**

KARLA GIEZI BARBOSA E SOUZA

**PROJETO ROSAS DANÇA DE SALÃO E A INFLUENCIA NA INSERÇÃO  
NOVOS PROFISSIONAIS DA DANÇA NA CIDADE DE MANAUS**

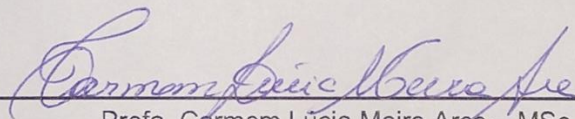
Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Dança.

**Orientadora:** Profa. MSc. Carmem Lúcia Meira Arce.

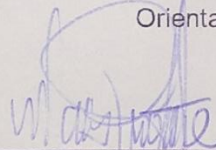
**Co-orientador:** Prof. Marcus Vinícius dos Santos Prudente

Aprovada em: 17/12/2019. Nota: 9,3

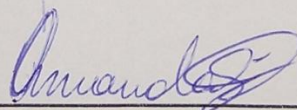
BANCA EXAMINADORA



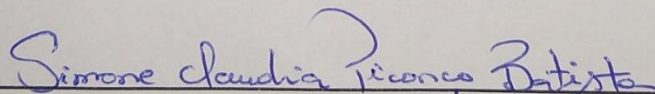
Profa. Carmem Lúcia Meira Arce – MSc.  
Orientadora.



Prof. Marcus Vinícius dos Santos Prudente – Esp.  
Co-Orientador.



Prof. Amanda Pinto – Dr.<sup>a</sup>.



Prof.a Simone Claudia Picanço – MSc\*.

**MANAUS  
2019**

*“Onde meus talentos e paixões encontram as necessidades  
do mundo, lá está meu caminho, o meu lugar”  
(Aristóteles)*

## AGREDECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças em meio as dificuldades, que me proporcionou paz, discernimento e coragem a continuar com esta pesquisa.

Agradeço ao meu amado noivo Daniel por todo apoio e motivação, por me acalmar nos dias de preocupação, por não me deixar desistir.

Agradeço aos meus pais e irmãos pela paciência e entendimento dos meus dias de estresse e correria, por me ajudarem nos momentos que precisava de silêncio para estudar, por torcerem por mim e acreditarem no meu sonho.

Agradeço a todos os mestres que me proporcionaram grande conhecimento durante os anos de faculdade, por todos que me ajudaram a chegar até aqui.

Agradeço a minha orientadora professora Carmem Arce por me ajudar a encontrar meu tema, por ter me proporcionado a oportunidade de participar de seu projeto e assim escrever esta pesquisa, por ter entendido minhas crises e me dado incentivo a continuar; agradeço ao meu co-orientador, por me conduzir nas sendas da dança de salão, por ter me acolhido no projeto Rosas Dança de Salão; aos meus queridos orientadores, sou-lhes grata por me mostrarem uma luz quando me sentia perdida.

Agradeço aos amigos que conheci durante a graduação, por todos nossos trabalhos e apresentações juntos, por nossa amizade, união, força, admiração e valorização.

Agradeço aos colegas da dança de salão que me ajudaram nesta pesquisa.

## RESUMO

Tendo em vista que o projeto Rosas Dança de Salão promove qualidade de vida, aprendizado e vivência artística, pesquisa-se sobre a influência do projeto Rosas na inserção de novos profissionais de dança na cidade de Manaus, a fim de catalogar ex-participantes do projeto que atualmente são profissionais da Dança. A pesquisa foi norteadada pelos seguintes objetivos específicos: Investigar quantos alunos participaram do projeto Rosas desde sua criação; aplicar questionário com os ex-participantes do projeto Rosas que iniciaram seus trabalhos com dança de salão; apresentar um panorama dos profissionais de dança de salão atuantes no mercado de trabalho. Realiza-se, então, uma pesquisa bibliográfica, exploratória, com estudo de campo, análise quantitativa. Diante disso, verifica-se no panorama um número pequeno de profissionais graduados em Dança, em relação a influência do projeto apenas um relatou que não se motivou através do projeto, o que impõe a constatação de que o projeto Rosas contribui de forma motivadora na inserção de novos profissionais na dança de salão em Manaus.

**Palavras-Chave:** Dança de salão; profissionais; Projeto Rosas.

## ABSTRACT

Considering that the "Rosas Dança de Salão" project promotes quality of life, learning and artistic experience, research on the influence of the Rosas project in the insertion of new dance professionals in the city of Manaus, in order to catalog former project participants who they are currently dance professionally. The research was guided by the following specific objectives: to investigate how many students have participated in the Rosas project since its creation; To apply a questionnaire with the former Rosas project participants who started their work with ballroom dancing; Present an overview of ballroom dancing professionals who are active in the job market. Then, a bibliographic search is performed, exploratory , with field study, and quantitative analysis. Given this, it's observed in the panorama a small number of graduates in Dance, in relation to the influence of the project, only one reported that they weren't motivated through the project, which requires the realization that the Rosas project contributes in a motivating way to the insertion of new professionals in ballroom dancing in Manaus.

**Keywords:** Ballroom dancing; Professionals; Rosas project.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Dança tradicional velha: casais.....	16
Figura 2. Dança tradicional velha: homens e mulheres dançam o Menuett.....	17
Figura 3. Valsa.....	18



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. DANÇA DE SALÃO EM SEU CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. O MERCADO DE TRABALHO ARTÍSTICO .....</b>	<b>19</b>
<b>3 PROJETO ROSAS DANÇA DE SALÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
4.1 CAMPO DA PESQUISA.....	25
4.2 SUJEITO DA PESQUISA.....	25
4.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	25
4.3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	25
4.3.2 QUANTO A ABORDAGEM .....	25
4.3.3. QUANTO AO OBJETIVO.....	26
4.4. PROCEDIMENTO TÉCNICO .....	26
<b>5. ANÁLISE DE RESULTADOS: PANORAMA DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DE SALÃO ATUANTES NA CIDADE DE MANAUS .....</b>	<b>27</b>
5.1 EX-PARTICIPANTES DO PROJETO ROSAS QUE ATUAM PROFISSIONALMENTE NA ÁREA DA DANÇA DE SALÃO NA CIDADE DE MANAUS.....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

Quando eu tinha 12 anos, no ano de 2009, soube que dentro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) havia um projeto de dança de salão, com aulas gratuitas abertas a comunidade externa, então chamei meu primo Felipe Castro para ser meu par nas aulas, na época ele tinha 11 anos, fomos no primeiro dia, abertura das aulas do projeto, e nesse dia teve uma apresentação dos professores e alguns alunos do Rosas Dança de Salão, nos encantamos e nos motivamos a fazer as aulas. Durante dois meses ele foi comigo, depois ele precisou sair do projeto, mas eu continuei por um tempo, haviam muitos casais, eu às vezes dançando sozinha, então acabei saindo do projeto.

Em 2011, no primeiro ano do ensino médio, comecei a estudar no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, conheci a Tayline Dutra, ficamos amigas e descobrimos um ponto em comum, a dança, e uma paixão especial pela dança de salão. Em meio a conversas sobre dança, ela contou que participava do Projeto Rosas com o irmão mais velho dela e me convidou a voltar ao projeto. Voltei, participei das aulas, participei de espetáculos, apresentações, e fui cada vez mais me envolvendo e tendo ainda mais certeza de que era isso que eu queria para minha carreira.

Com o Rosas fui elenco no espetáculo “*Simplesmente Nelson*” em 2011, participei do espetáculo de Natal *Glorioso* em 2013, desenvolvido pela Secretaria de Cultura, e em outros eventos em que o Projeto Rosas foi convidado a se apresentar.

A partir da minha volta ao Rosas e com um contato com o ambiente da Universidade tive conhecimento do curso de graduação em Dança e tomei a decisão de fazer o vestibular para Dança. Passei no vestibular de 2013 para ingressar em 2014; continuei minha participação no Rosas, até receber um convite para bolsista em outro espaço no mesmo ano. E desde então direciono a minha profissão atuando na dança de salão como professora, dançarina e coreógrafa.

A UEA desenvolve projetos de extensão nos variados cursos oferecidos regularmente. Na unidade da Escola de Artes e Turismo (ESAT) foi criado em 2001 o Projeto Rosas Dança de Salão, pelo então acadêmico do curso de Dança Marcus Vinícius dos Santos Prudente e pela professora Dr.<sup>a</sup> Ítala Clay de Oliveira Freitas, primeira coordenadora do curso de Dança, com intuito de inserir a dança de salão

no curso de Dança como projeto de extensão e oferecer à comunidade aulas gratuitas de dança de salão, com gêneros como Bolero, Forró, Merengue, Samba de gafieira, Salsa, Bachata, entre outros. Atualmente o projeto é coordenado pela professora M.a. Carmem Arce e pelo professor Marcus Vinicius, que tem como professora e *partner* a dançarina Sandra Valéria.

Como parte de suas atividades são criadas também com produções coreográficas ao longo do ano, promovendo espetáculos e apresentações de dança de salão com os alunos do projeto. Vale ressaltar que o grupo coreográfico é composto por indivíduos não bailarinos, de diferentes idades, diferentes classes e profissões, direcionado por professores formados e com ampla experiência em Dança.

O projeto Rosas Dança de Salão, desde 2001, recebe muitas pessoas que buscam por qualidade de vida, socialização e aprendizado na dança. A partir dessa aproximação com a dança, muitos encontram um universo de novas experiências, seja na apreciação artística ou na vivência do que é ser um artista. O projeto abre portas para quem nunca dançou, e dá a oportunidade para indivíduos não bailarinos estarem em cena, o que gera uma disseminação da arte e da dança na cidade de Manaus.

Identificar a influência do projeto Rosas na inserção de novos profissionais de dança é relevante para a Universidade, pois se trata de um projeto de extensão existente há quase 20 anos, com muito sucesso e que cresce cada vez mais, digno de uma pesquisa acadêmica. Gera novos apreciadores e praticantes de dança, promovendo o conhecimento da existência do curso de graduação em Dança da UEA, o que pode influenciar novos egressos na universidade.

Isto tudo foi o que me motivou a escolher a profissionalização na Dança através da graduação e buscar aprimoramento em workshops, oficinas e congressos.

Esta pesquisa tem uma grande contribuição a dar à comunidade por, além de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida, estabelecer um convívio social com base na aprendizagem na dança de salão, e estimular seus participantes a ingressarem no meio artístico na dança.

Enquanto pesquisa acadêmica pode contribuir como iniciativa de conhecer a importância do projeto de extensão, por mostrar indicativos importantes acerca da Dança de Salão feita em nosso Estado tanto para os coordenadores do projeto

quanto para a universidade, podendo assim incentivar novas pesquisas e contribuir para formação acadêmica

Em relação à pesquisa propriamente dita, percebeu-se que o projeto gera uma apreciação artística, uma vivência do que é ser um artista e uma noção de como é um trabalho de um professor e coreógrafo de dança.

Partindo da vivência da pesquisadora, definiu-se o problema norteador desta pesquisa: como o projeto influencia na inserção de novos profissionais no âmbito da dança de salão? Aproximadamente quantos participantes buscaram profissionalização em dança de salão após a participação no projeto?

Estabelecemos as seguintes etapas no intuito de chegarmos aos resultados da pesquisa: Catalogar ex-participantes do projeto Rosas que hoje atuam profissionalmente na área da dança de salão na cidade de Manaus; Investigar quantos alunos participaram do projeto Rosas desde sua criação; Aplicar questionário com os ex-participantes do projeto Rosas que iniciaram seus trabalhos com dança de salão em outros espaços para então apresentarmos um panorama dos profissionais de dança de salão que são atuantes no mercado de trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida com ex-participantes do projeto Rosas, que atuam no âmbito profissional da Dança de Salão, com coleta de dados feita através de questionário. Pesquisa embasada através de recursos bibliográficos sobre aspectos históricos da dança de salão e o mercado de trabalho artístico. Foi realizada uma entrevista com Marcus Vinícius dos Santos Prudente, um dos coordenadores e professor do projeto, a fim de conhecer os aspectos históricos do mesmo. Foi feita uma pesquisa de campo para apresentar um panorama dos profissionais que atualmente ministram aulas de dança de salão.

Sendo assim verificamos importante resultado acerca do objetivo proposto, por mostrar que, mesmo ainda com um resultado tímido com relação ao quantitativo de profissionais da Dança de Salão, que tiveram seu início no projeto Rosas, hoje atuam na área e são muito bem colocados no campo profissional, tendo uma relevante participação na vida artística de nossa cidade.

## 1 DANÇA DE SALÃO EM SEU CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

A dança surgiu nos primórdios da civilização, quando o homem pré-histórico com a necessidade de se comunicar, utilizava gestos e movimentos naturais do corpo para expressar emoções, sentimentos, celebrações de agradecimentos e adoração aos deuses (PAULA, 2008 p. 6).

Ao decorrer do desenvolvimento da civilização, várias culturas foram formadas, cada uma com sua identidade, vestuários, linguagens, costumes, músicas, e conseqüentemente desenvolveram suas formas e estilos de dançar. Rosa (2004, p. 28), citada por Junior (2012, p.12), comenta sobre a processo histórico da dança “[...] influenciando e sendo influenciada pelas mudanças sociais e históricas, a dança vem se transformando através dos tempos, se ramificando em várias vertentes de acordo com a sociedade em que ela está inserida. “

Dependendo de seus objetivos, surgiram diversos tipos de dança: a guerreira, a teatral, a ritual ou religiosa, a popular ou folclórica (geralmente dançada em festas populares, em grupos e ao ar livre), o balé clássico e a dança moderna (artísticos e mais voltados para espetáculos), a dança social ou de salão, a dança esportiva, o balé no gelo ou patinação artística e outros tipos. (GOMES, [201? ])

Segundo Faro (1986, p. 14) encontra-se uma manifestação documentada da dança nos tempos romanos, sobre dança folclórica e religiosa. As danças religiosas eram realizadas dentro dos templos em celebrações de nascimento, casamentos, e até mesmo e uma boa colheita, em diversas ocasiões, como agradecimentos ou pedidos, quando o homem sentisse necessidade de um apoio divino. O autor comenta também sobre algumas características das danças religiosas “ [...] 1) tinha lugar em recintos especiais, como os templos; 2) era privilégio dos sacerdotes; 3) realizava -se dentro de cerimônias específicas, devendo haver razões de base para a forma e as datas em que cada dança tinha lugar.” (FARO, 1986, p.14).

As manifestações de origem popular, nasceram a partir das danças religiosas, que aos poucos foram liberadas pelos sacerdotes de um culto de celebrações e passou a serem realizadas em praças públicas e todo o povo passou a participar de ritos que antes eram permitidos somente dentro dos templos. Um exemplo nos tempos de hoje é o Carnaval do Brasil, a razão religiosa de preparação dos 40 dias da Quaresma permanece nos livros e mosteiros, enquanto

o povo lota salões de festas e desfiles de escolas de samba, esquecendo a origem e razão básica dessa festa popular. (FARO, 1986, p.14)

[...] Ao passarem do domínio dos sacerdotes para o domínio do povo, as manifestações religiosas transformaram-se em manifestações populares. Assim, com o passar dos anos, a ligação com os deuses foi ficando cada vez mais longínqua, e as danças que nasceram religiosas foram paulatinamente se transformando em folclóricas (FARO, 1986, p. 14)

Os soldados romanos antes de cada batalha executavam danças guerreiras pedindo apoio ao deus da guerra, Marte. Com o passar do tempo o significado religioso foi desaparecendo, dando origem as manifestações de cunho folclórico, as danças guerreiras da Ásia e Europa Oriental se encaixam nesse contexto. Durante vários séculos, a dança era somente realizada pelo sexo masculino, muito mais tarde as mulheres passaram a participar de forma ativa nas danças folclóricas. (FARO, 1986, p.15)

De acordo com o texto de Faro (1986, p.15) em relação a dança teatral, no Império Romano haviam espetáculos que se apresentavam dançarinos, um pouco mais que acrobatas ou saltimbancos, eram exhibições que hoje em dia consideraríamos circenses. Na Índia e na China as cortes tinham os serviços de escravos-bailarinos, que dançavam para o deleite dos soberanos e da nobreza. Durante séculos, essas manifestações de dança eram privilégio das cortes, e aos poucos o povo foi tendo acesso a essas exhibições, transformando assim em teatro popular.

A dança teatral nasceu como privilégio de uma nobreza vazia e fútil que competiam para ver quem patrocinava o espetáculo mais luxuoso. A primeira obra considerada balé, é o *Ballet comique de la reine*, do italiano Balthasar de Beaujoieux, apresentado no dia 15 de outubro de 1581. Balthasar era músico e violinista, “ [...] compôs uma verdadeira coreografia, mostrando extraordinário engenho nas figuras geométricas que constituíam os diversos quadros e na direção do espetáculo, dando-lhe um cunho verdadeiramente profissional. “ (FARO, 1986, p. 32-33)

[...] a progressão da dança de cerimônia religiosa a arte dos povos, não é aleatória, mas obedece a padrões sociais e econômicos que tiveram efeito semelhante sobre as demais artes, as quais não surgiram do nada, mas nasceram da necessidade latente na criatura humana de expressar seus sentimentos, desejos, realidades, sonhos e traumas através das formas mais diversas.(FARO, 1986, p. 16)

A Dança de Salão surgiu na corte da Europa na época do Renascimento, nesse período as artes começaram a sofrer modificações, a dança por sua vez começou a ser codificada aos gostos dos reis, “às danças começaram a ser concentradas nos salões para entretenimento de uma corte ávida por espetáculos, [...] que eram realizadas em pares” (LIMA,2018, p.11). O termo dança de salão, danças sociais ou de sociedade, refere-se aos grandes espaços, os salões, onde eram realizadas.

As danças sociais na época eram representadas pela gavota, a pavana e posteriormente o minueto, apreciadas entre os nobres e a plebe. Apesar de muitas vezes ser influenciada pelas danças populares, os nobres buscavam inserir na dança um aspecto mais refinado, distinguindo –se das danças do restante da população.

**Figura 1-** Dança tradicional velha: casais



Fonte: [www.istockphoto.com](http://www.istockphoto.com) (acesso em 14 de abril de 2019)

Por ser considerada uma dança de corte, a dança de salão era praticada por todos que frequentavam a nobreza, a princípio não se dançava a dois, homens e mulheres não se tocavam, eram dançadas em grupo, trocando de posições e geralmente em círculos, com passos curtos e elegantes.

**Figura 2-** Dança tradicional velha: homens e mulheres dançam o Menuett



Fonte: [www.istockphoto.com](http://www.istockphoto.com) (acesso em 14 de abril de 2019)

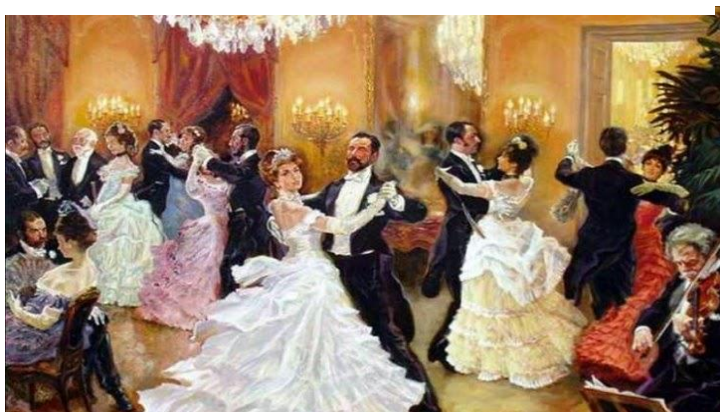
Diferentemente do que ocorre com outras modalidades de dança como o ballet, que surgiu com a função de ser espetáculo, a dança de salão é uma dança social onde os praticantes procuram se sociabilizar e se divertir, antes da técnica e da apresentação cênica. (PONTES, 2011, p. 24 apud CORDEIRO, 2013, s/p)

Os bailes da corte tinham também um aspecto político, os participantes dos bailes da nobreza aproveitavam a oportunidade para tratar de negócios, comprar ou vender bens, definir papéis e posições sociais. (LIMA, 2018, p. 15)

A dança de salão foi se desenvolvendo e agregando novas características, os casais já não dançavam mais separados, dançavam com mais liberdade de movimentos e improviso:

A Valsa foi a primeira Dança de Salão em que a unidade de dança passou a ser o par enlaçado e independente (PERNA, 2005). Houve, portanto, um momento em que os casais começaram a dançar livres, sem vincularem-se a outros casais, o que trouxe a possibilidade do improviso e com ele a condição de adaptação e evolução mais rápidas. A partir deste ponto a liberdade dos casais associada às características de cada dança local favoreceu a incorporação de movimentos novos que surgiam a partir da criatividade dos dançarinos. Alguns destes movimentos novos eram copiados, disseminando-se com a dança a que se incorporavam, formando assim novas danças que, ao se universalizarem, passavam a ser Dança de Salão. (ZAMONER, 2012)



**Figura 3- Valsa**

Fonte: violaoparainiciantes.com (acesso 14 de abril de 2019)

A dança de salão chegou no Brasil em 1808, com a vinda da família real portuguesa, que trouxe uma bagagem de tudo que era praticado na Europa, trazendo a moda dos bailes e danças populares para o Brasil. A chegada dos negros ao Brasil também contribuiu para o desenvolvimento das danças e cultura brasileira.

Com a necessidade de manter hábitos da corte europeia, em 1811 chega ao Rio de Janeiro, Luiz Lacombe, o primeiro professor de dança no Brasil, oferecendo para todas as pessoas civilizadas aulas de todas as qualidades de dança da sociedade. Em seguida, três irmãos de Lacombe, também dançarinos, chegam ao Brasil. (LIMA, 2018 p.18)

O texto de Lima (2018, p. 19) a moda europeia exercia grande influência na sociedade brasileira, os grandes frequentadores dos salões dançavam as danças da moda, as polcas, os chótis, as quadrilhas, dançadas tanto nos palácios quanto nas reuniões da sociedade.

No final do século XIX, teve origem a primeira dança de salão genuinamente brasileira, o Maxixe, a dança surge antes mesmo da música, que posteriormente marcariam um ritmo próprio para as classes mais humildes da sociedade.

O Maxixe surge da vontade dos dançarinos populares de dançar de forma mais livre os ritmos existentes na corte, sempre adaptando a eles os seus passos e seus movimentos, com os quadris. Neste início humilde, o Maxixe utilizava as músicas de Polca, Mazurca e, posteriormente, as músicas baseadas no Tango. Como o Tango na Argentina, o Maxixe não foi bem aceito na sociedade de elite carioca, pois além de apresentar passos sensuais, era dançado em gafieiras e cabarés, locais que, para a época, feriam a moral e o bom costume, além do mais, a forma de dançar também era mal vista, pois os pares se enlaçavam pela perna e pelo

braço, vão dançando, sempre muito junto e em um abraço forte. A aceitação do Maxixe se deu somente quando a dança passou a ser realizada nos clubes carnavalescos. (LIMA, 2018 p.19)

O Maxixe teve seu sucesso no início do século XX, quando chegou na Inglaterra e França e posteriormente nos Estados Unidos. Ficou conhecido na Europa como Tango Brasileiro, e sendo adaptado pela forma europeia de dançar teve uma diminuição da sua característica sensual. O Maxixe teve seu declínio após o surgimento do Foxtrot, Charleston e com o sucesso do Samba como origem musical, porém antes de desaparecer da cena social o Maxixe teve grande influencia no Samba de salão. (LIMA, 2018 p.20)

De acordo com texto de Lima (2018, p.20) o Samba como dança de salão surge nas noites cariocas em 1930, enquanto música tem origem no lundu e no batuque, que eram sons que os escravos dançavam em suas festividades. Ficou conhecido como samba de gafieira, pelo fato de que era dançado nas gafieiras, bailes populares, esses bailes não eram frequentados pela elite brasileira, era frequentado por pessoas de baixo poder econômico. A classe média só começa a frequentar as gafieiras a partir de 1960, com a diminuição de locais para praticar a dança de salão. “O Samba exige uma postura e, ao mesmo tempo, um gingado, sendo caracterizada como uma dança bastante complexa e de uma execução rebuscada e passos intrincados.” (LIMA, 2018, p. 20)

Durante a década de 1970, com o surgimento das discotecas, as danças de salão foram sendo esquecidas, os casais começaram a dançar, de forma mais solta e separada. Influenciados pela mídia e pelas discotecas, os jovens esquecem um pouco a dança de salão, porém mesmo em declínio, a dança resistiu bravamente, até a década de 1980, quando surgem alguns nomes do salão, como Jaime Arôxa e Carlinhos de Jesus, no Brasil. (LIMA, 2018, p. 20-21)

Na atualidade existem diversos gêneros da dança de salão, como por exemplo, Forró, Bolero, Salsa, Samba de Gafieira, Merengue, Cha-cha-cha, Zouk, Bachata, Kizomba, Soltinho, Tango, entre outros. Ensinadas por profissionais capacitados em todo o Brasil e no mundo, alguns até especialistas em determinados gêneros de dança.

## 2 O MERCADO DE TRABALHO ARTÍSTICO

Ao decorrer do tempo surgiram diversos tipos de dança a dois que foram se popularizando e com isso gerou uma grande procura por aulas, o que acarreta no surgimento de professores de dança, que passam a diante seus conhecimentos. Veremos neste capítulo como este profissional está inserido atualmente, como se dá sua formação e como é a atuação no mercado de trabalho.

Os bailarinos, coreógrafos, professores de dança, estão dentro da categoria dos ARTISTAS. Para entendermos melhor sobre o mercado de trabalho artístico e como o Estado qualifica esse profissional é importante citar a lei que regulamenta os artistas, Lei nº 6.533, 24 de maio de 1978, Lei do Artista e Técnico de Espetáculos de Diversões, artigos 2º, 6º e 7º

[...] Art. 2º- Para os efeitos dessa lei, é considerado:

I – Artista, o profissional que cria, interpreta ou executa obra de caráter cultural de qualquer natureza, para efeito de exibição ou divulgação pública, através de meios de comunicação de massa ou em locais onde se realizam espetáculos de diversão pública;

II – Técnico em Espetáculos de Diversões, o profissional que, mesmo em caráter auxiliar, participa, individualmente ou em grupo, de atividade profissional ligada diretamente à elaboração, registro, apresentação ou conservação de programas, espetáculos e produções.

[...] Art. 6º - O exercício das profissões de Artista e de Técnico em Espetáculos de Diversões requer prévio registro na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho, o qual terá validade em todo território nacional.

Art. 7º - Para registro do Artista ou do Técnico em Espetáculos de Diversões, é necessária apresentação de:

I – Diploma de curso superior de Diretor de Teatro, Coreógrafo, Professor de Arte Dramática, ou outros cursos semelhantes, reconhecidos na forma da Lei; ou

[...] III- atestado de capacitação profissional fornecido pelo Sindicato representativo das categorias profissionais e, subsidiariamente, pela Federação respectiva. (Lei nº 6.533, 1978)

Contudo, constitui-se um profissional de dança aquele que tem registro no Delegacia do Trabalho, o DRT como Artista, em qualquer das funções previstas, como bailarino ou dançarino, professor, coreógrafo, coreógrafo assistente, ensaiador, diretor, maître de balé, entre outros.

Os profissionais de dança, artistas e professores, são formados nas faculdades- cursos de graduação (Bacharelado ou Licenciatura em Dança) , e nas escolas/academias de dança (pública ou privada).

Navas (2010, p. 59-60) cita outras duas possibilidades de locais, além das universidades e academias, onde também há formação de artistas.

A primeira: nas companhias/grupos de dança, para onde convergem profissionais e não somente. Para elas ocorrem pessoas com talento e vocação, que na nucleação de *métiers* e conhecimentos de que se compõem estes *locus*, ali encontram oportunidade para a sua formação, na prática da dança de todo o dia. A segunda: a formação que se dá em permanência nos circuitos da dança popular, onde os jovens e crianças “aprendem a dançar dançando”, em meio a extensas famílias de “brincantes”, o mesmo ocorrendo nos locais da dança de devoção (por exemplo, terreiros de candomblé) ou em danças cerimoniais de tribos indo-brasileiras.

Terra (2010, p. 73) articula sobre os espaços formais e não formais que atuam na formação do artista da dança, e as características dessa formação. Referente ao ensino não-formal cita:

As escolas, estúdios, academias têm como papel principal iniciar e propiciar a formação técnica e artística do futuro profissional da dança. Em geral, os estudantes de dança perfazem um percurso de estudos não sistematizados (pensemos numa estrutura curricular), ou sistematizados em métodos de formação específica relativos a uma determinada técnica, desenhados por graus de crescente complexidade. Aqui, como diria Strazzacappa (2003), as relações mestre-discípulo, artista-aprendiz caracterizam o aprendizado e são marcantes no memorial de cada um dos artistas. Seguramente, podemos afirmar que a maioria dos artistas da dança ainda desenvolve seus estudos e chega à profissionalização por essa via.

Terra (2010, p. 73) também cita como atua a universidade na formação de profissionais/artistas da dança.

No ensino formal, especificamente no ensino superior, contexto onde atuo, os cursos de graduação são norteados por diretrizes curriculares que apontam para os saberes necessários à formação de um artista da dança na atualidade. Segundo tais documentos, podemos afirmar que esse contexto de estudos tem como função ampliar e sistematizar a formação do artista da dança, oferecendo embasamento teórico-científico, além da prática artística. A ideia de ampliar e sistematizar pressupõe que aquele aluno que chega à Universidade já tenha percorrido algum processo de iniciação artística prévio. À Universidade, cabe ainda a articulação do ensino, a produção da pesquisa e a extensão a qual implica estabelecer um diálogo com a sociedade, ou seja, a circulação do conhecimento ali produzido.

De acordo com a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações- Ministério do Trabalho) os artistas da dança (exceto dança tradicional e popular) :

Concebem e concretizam projeto cênico em dança, realizando montagens de obras coreográficas, executam apresentações públicas de dança e, para tanto, preparam o corpo, pesquisam movimentos, gestos, dança, e ensaiam coreografias. Podem ensinar dança.

O dançarino de salão está inserido na classificação de Dançarino popular, no site da CBO, que classifica:

Os dançarinos tradicionais e populares dançam, sozinhos, em pares ou em grupo com fins ritualísticos, performáticos e espetaculares, pesquisam e estudam, reinterpretam danças tradicionais e populares; criam espetáculos, ministram aulas e inserem seu acervo cultural em diferentes contextos (sociais, pedagógicos e terapêuticos).

Os profissionais da dança de salão atuam em escolas/ academias de dança, condomínios e associações, oferecem serviços de personal dancer, coreografias, shows de dança, ensinam e participam de workshops e congressos de dança de salão.

Os artistas da dança podem atuar como professores de cursos livres em academias, escolas, estúdios, porém apenas as Licenciaturas podem formar outros licenciados em dança para atuar na Educação Básica, assim como cursos técnicos reconhecidos pelo MEC.

### 3. PROJETO ROSAS DANÇA DE SALÃO

Em entrevista, o professor Marcus Vinicius dos Santos Prudente , relatou sobre a trajetória do projeto, desde sua criação até os dias atuais.

O Projeto Rosas Dança de Salão foi criado, por Marcus Vinicius, na época aluno do curso de Dança, sob a coordenação de Ítala Clai de Oliveira.

Foi idealizado com o intuito de oferecer aulas de dança de salão no curso de Dança em nível de projeto de extensão, com uma produção e apresentação de um espetáculo no final de ano, sendo os próprios alunos os bailarinos do espetáculo. Estruturaram o projeto e apresentaram a ideia ao Conselho Universitário, em 2001. O projeto foi aprovado e iniciou em Julho do mesmo ano.

O Rosas iniciou em 2001 com 68 alunos, a maioria do curso de Dança e algumas pessoas do público externo. Atualmente conta com aproximadamente 250 alunos frequentando as aulas, tomou grande proporção chegando a mais de 3000 pessoas inscritas em 2019, muitas ficam em lista de espera ,pois não conseguem atender a todos. O Rosas é conhecido em Manaus e em outros municípios do Amazonas, chegou a receber alunos do município de Manacapuru e Presidente Figueiredo.

Teve vários coordenadores desde sua criação, entre eles foram: Ítala Clai de Oliveira; Jeanne Abreu; Ricardo Risuenho; Valdemir de Oliveira e Carmem Arce atual coordenadora do projeto desde 2008. Os professores do projeto são: Marcus Vinicius Prudente (hoje professor voluntário do Curso de Dança), Sandra Valéria Prudente (professora de dança de salão e *partner* do professor Marcus Vinicius) que estão desde a sua criação e Eduardo Amaral que contribui na preparação corporal através das técnicas de dança clássica.

O projeto é realizado na Universidade do Estado do Amazonas, na unidade da Escola Superior de Artes e Turismo, às terças, quintas ( 9h às 10:30) e sábados ( 14h às 21h), nas sextas- feiras ( 14h às 15:30) as aulas ocorrem no CAUA-Centro de Artes da Ufam, fruto de um acordo de cooperação técnica entre a UEA e a UFAM.

Nas aulas são ensinados Bolero, Samba de Gafieira, Soltinho, Bachata, Merengue, Forró e Brega. Aos sábados os alunos ensaiam coreografias para apresentações no decorrer do ano, pois recebem muitos convites, e para o espetáculo de final de ano.

Espectáculos produzidos no projeto:

“Rosas “ (2002); “Cabaret” (2003); “Choro de Rosas” (2004); “Era uma vez o cinema, a música, a dança. “ (2005); “Poéticas do Amor” (2007); “Suíte para os habitantes da noite” (2008/2010); “Simplesmente Nelson” (2011/2014/2018/2019); “Chico Buarque” (2018), “Teia Latina” (2019).

Em entrevista com Sandra Valéria Prudente , que atua como professora e coreógrafa do grupo, relatou sobre alguns desafios e dificuldades enfrentadas em relação a preparação técnica e corporal, haja vista que alguns alunos não possuem consciência corporal quando chegam no grupo e precisam fazer com que esses alunos comecem a entender o seu corpo para prepará-lo para a dança. Utilizam aulas extras com professores convidados ao longo do ano, para que haja um conhecimento e vivência com outras linguagens da dança a fim de melhorar a qualidade técnica na dança de salão, com aulas de Teatro, Jazz e Dança Clássica.

Ao iniciarmos um trabalho artístico, passamos por nós mesmos, e a maneira como lidamos com nosso objeto de trabalho, nosso corpo próprio, determina resultantes em nossa Arte. Podemos lidar de maneira disciplinar, entendendo-o como mecanismo através do qual executamos uma idéia: como uma “máquina” através da qual nossas idéias se concretizam, impondo-lhe formas e linguagens. Ou podemos entendê-lo como agente do trabalho artístico, como parte integrante da Gestalt ser humano, CORPO-MENTE-ESPÍRITO, partindo de uma abordagem libertadora. ( TOURINHO, SILVA, 2006, p.127)

Em relação ao processo de criação , Sandra Valéria cita que antigamente trazia as coreografias prontas, porém via que nem todos conseguiam aprender por suas diferenças corporais e limitações, uma vez que são todos alunos iniciantes que se interessam em aprender a arte de estar em cena, com espetáculos de dança, muitos têm o seu primeiro contato com a dança e o palco quando começam a frequentar o projeto.

O outro, personagem construído essencialmente no próprio sujeito, é determinado pelo trânsito entre diferentes extremos: emocionais, mentais, físicos e psicológicos. Assim, estimular o corpo do dançarino e do ator é acordá-lo, é buscar sua disponibilidade, sua motivação, é produzir potência humana no seu estado de consciência máximo - estado relacionado às percepções micro e macro espaço-temporais. Estado de sensibilidade que se dá pela percepção e domínio de elementos corporais. (TOURINHO,GALVÃO, 2016, p.179)

Após identificar que os corpos eram diferentes e muitas vezes precisava adaptar as coreografias, a coreógrafa começou a utilizar uma metodologia

diferente, estimulando a criatividade dos alunos participantes do grupo, dando a eles a liberdade de colaborar no processo de criação das coreografias, a partir do momento que teve o conhecimento de que do grupo Rosas pudesse sair futuros coreógrafos ou professores de dança de salão.

Estimular as potências do outro é um ato de fé nas possibilidades de um processo de criação onde os sentidos e significados do gesto e da palavra não estão dados, mas são descobertos em parceria durante a criação cênica. Os artistas envolvidos desconstroem a lógica hierárquica de poderes gestores da obra e constroem juntos, em parceria e colaboração, uma obra, a partir das diferentes perspectivas dos papéis exercidos naquele processo, tanto pelo ator e/ou dançarino, quanto pelo preparador corporal e pelo director. (TOURINHO,GALVÃO,2016, p.179).

Essa colaboração funcionou perfeitamente, tanto que no espetáculo/mostra de dança chamado Teia Latina, houve coreografias criadas pelos alunos, que foram moldadas, mas que partiu da ideia deles, seja em solos, duos e até mesmo células coreográficas em grupo. Houve também a participação na escolha de músicas, onde sugeriram músicas e os professores avaliaram e aprovaram as ideias apresentadas.

Dentro do projeto Rosas, além de aprenderem a dançar a dois, eles também aprendem o ofício do dançarino, do artista. O projeto proporciona essa vivência do ser artista, de estar em cena, representando uma ideia, um personagem.

Aprender a dançar com um parceiro parece ir muito além do aprendizado. Mover o corpo em companhia de outro, harmonizando movimentos em sintonia, num mesmo ritmo, resulta em uma união do ser físico numa quase mágica sincronia. Proporciona um encontro consigo mesmo, a partir do encontro com o outro sendo um canal de expressão dos sentimentos por meio dos movimentos.(FONSECA,VECCHI,GAMA, 2012,p.201)

A professora e coreógrafa do grupo Rosas se realiza ao oferecer essa experiência cênica aos alunos, mesmo com as dificuldades técnicas e falta de patrocínio para os espetáculos, tendo que muitas vezes ajudar os alunos que não possuem condições para arcar com as despesas dos figurinos, os ajudam como podem, pois vêem a vontade que eles têm em participar, os alunos a motivam a continuar esse belíssimo trabalho, levando a eles a apreciação artística e a valorização da arte.

Diante a tantos estímulos, pesquisou-se sobre a influência que este projeto gerou para ex-participantes que atualmente são profissionais de dança de salão.



## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 CAMPO DE PESQUISA**

A pesquisa foi desenvolvida em torno do Projeto Rosas Dança de Salão, que promove aulas gratuitas de dança de salão às terças, quintas, sextas – feiras e aos sábados, com gêneros como Bolero, Forró, Merengue, Samba de gafieira, Salsa, Bachata, entre outros. Também realizam trabalhos coreográficos com criações de espetáculos. O projeto é realizado na Universidade do Estado do Amazonas, na unidade da Escola Superior de Artes e Turismo, localizada na Av. Leonardo Malcher, 1728 – Praça 14 de janeiro.

### **4.2 SUJEITOS DA PESQUISA**

Ex-participantes do Projeto Rosas Dança de Salão que atuam no âmbito profissional da Dança de Salão em Manaus, homens e mulheres, entre 20 e 40 anos.

### **4.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

#### **4.3.1 Natureza da Pesquisa**

É de natureza básica, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 126) “Envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. “

#### **4.3.2 Quanto a Abordagem**

Pesquisa caracteriza-se pela abordagem quali-quantitativa, essa modalidade “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL,2014, p.106).

### 4.3.3 Quanto ao Objetivo

A pesquisa busca explorar/conhecer o Projeto Rosas enquanto motivador para o surgimento de novos profissionais de dança, e identificar as motivações para os ex participantes buscarem atuar neste ramo profissional.

Pesquisa exploratória, “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 127). Segundo Gil (2002, p. 41) “[...] na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; [...]”.

## 4.4 PROCEDIMENTO TÉCNICO

Pesquisa bibliográfica, é desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituído principalmente por livros e artigos acadêmicos. Pesquisa documental, pois foram coletados dados sobre o histórico, fotos, e quantidade de alunos desde a criação do Projeto Rosas. E estudo de campo, que procura um aprofundamento de uma realidade específica, realizado por meio de questionário com informações para captar as explicações e interpretações do determinado objeto de estudo. (GIL, 2002, p. 42).

## **5 ANÁLISES DE RESULTADOS: PANORAMA DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DE SALÃO ATUANTES NA CIDADE DE MANAUS**

Em Manaus, existem aproximadamente de 15 a 20 academias/escolas de dança de salão, contando as instituições públicas que oferecem aulas de dança de salão, sem fins lucrativos, como por exemplo os Centros de Convivência, o Parque Municipal do Idoso, a Universidade Federal do Amazonas, no Centro de Artes Hannemam Bacellar- CAUA e a própria Universidade do Estado do Amazonas com o projeto de extensão Rosas.

O panorama, na cidade de Manaus, referente a profissionais que atuam com a dança de salão, descreve-se ainda em processo de construção, uma vez que apenas doze são profissionais graduados em Dança, seja licenciatura ou bacharelado, efetivamente trabalhando com essa vertente.

Mostra-se, nesse panorama, que apenas nove pessoas advindas do Curso de Educação Física, de distintas instituições públicas e privadas de ensino, também labutam com a dança de salão em suas próprias escolas ou são empregadas de fato, ministrando aulas de dança de salão em escolas, de modo genérico, não formais.

No entanto, existem os que trabalham com aulas de dança, porém não possuem formação em Dança ou Educação Física, formados apenas através de cursos de capacitação para professores de dança de salão, que depois de alguns anos dentro das academias, por experiência e familiaridade dos gêneros de dança de salão, começam a ministrar aulas.

Interessante, foi descobrir, durante a pesquisa, que tanto os profissionais de Dança quanto os de Educação Física, que trabalham com dança de salão, estão sempre em busca de aprimoramento, através de cursos de capacitação para professores, com profissionais do eixo nacional e internacional, ou mesmo com os que vêm até Manaus para ministrarem workshops dos mais diversificados estilos de dança de salão.

Evidenciou-se, também, que há três pessoas concluindo a graduação em Dança, pela Universidade do Estado do Amazonas, e cinco concluindo o curso de Educação Física, todos já trabalhando em escolas não formais de dança de salão.

Esse panorama tende a evoluir para melhor na medida em que o curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas colocar mais profissionais no mercado de trabalho e que trabalhem efetivamente com a dança de salão.

## 5.1 EX-PARTICIPANTES DO PROJETO ROSAS QUE ATUAM PROFISSIONALMENTE NA ÁREA DA DANÇA DE SALÃO NA CIDADE DE MANAUS

A pesquisa foi desenvolvida através de um questionário online encaminhada a oito ex- participantes do projeto Rosas Dança de Salão, na faixa etária de 23 a 40 anos, que atualmente são profissionais deste seguimento na dança. Vale ressaltar que existem mais profissionais de dança de salão em Manaus que fizeram parte do Rosas, porém apenas oito deles puderam participar desta pesquisa.

Foram coletas informações sobre a formação de cada profissional, a relação que possuem com a dança de salão, o tempo de atuação, o tempo de permanência no projeto Rosas e se a participação no projeto os motivaram a escolherem essa profissão e de que forma houve essa motivação.

Com base nas informações coletadas, seis são profissionais graduados em Dança, dois possuem outra graduação e um possui Curso de Formação para Professor de Dança de Salão. A maioria atua como professor de dança de salão, outros atuam como dançarinos, personal dancer, pesquisador, promotor de eventos relacionados a este seguimento e até mesmo sócio de escola de dança.

A seguir será apresentada a descrição com informações individuais coletas através do questionário respondido por cada profissional. A resposta transcrita refere-se a pergunta "...de que forma houve essa motivação/influência?" para a escolha profissional.

### a) PROFISSIONAL A

Possui graduação em Dança, é professora e dançarina, trabalha com dança há 14 anos, iniciou sua participação no projeto Rosas em 2005 e permaneceu por 3 anos. Relata que a participação no projeto a motivou a escolher a profissão, já praticava Danças Urbanas, mas admirava as aulas de dança de salão.

*“Eu fazia dança de rua no Cláudio Santoro e assistia todas as aulas de dança de salão da janela até conseguir entrar para a turma e desde lá me apaixonei mais pela dança de salão e quis aprender mais e mais. “*

b) PROFISSIONAL B

Possui graduação em Dança, é professora, dançarina e pesquisadora, trabalha com dança de salão há 6 anos, iniciou sua participação no projeto Rosas em 2009 e permaneceu por 5 anos. Relata que sua participação no projeto a motivou parcialmente a escolher sua profissão.

*“Foi meu primeiro contato com a dança, o contato que tive na época com o professor de balé, através do projeto rosas, me levou a escolher como formação e profissão. “*

c) PROFISSIONAL C

Possui graduação em Dança, é professora, trabalha com dança há 10 anos, iniciou sua participação no projeto Rosas em 2003 e parmaneceu por 10 anos. Relata que a sua participação no projeto a motivou parcialmente, uma vez que sua paixão pela dança iniciou com os ensinamentos de sua mãe mas fala com grande carinho e gratidão sobre o projeto que tanto fez a diferença em sua vida.

*“Os primeiros passos da dança de salão aprendi com minha mãe que também ama a dança de salão e o projeto Rosas foi minha grande base de conhecimento na dança a dois, neste tive a oportunidade de aprimorar meus movimentos e me encantar pela a dança cada vez mais, e ter convicção de que estilo de dança queria seguir sendo uma profissional nesta área. Dançar a dois: acalma minha alma, me faz me sentir revigorada e querer transmitir esse conhecimento para todos que estão envolta. Meus professores Marcus Vinicius e Valéria fizeram grande diferença no meu processo de ensino apreendizagem, por muitos anos não tinha par fixo e eles conseguiam me conduzir a não desistir e apreender as duas bases, tanto a do cavalheiro e da dama e, participei de várias apresentações com eles e sonhos dentro do projeto, começamos a trabalhar a postura de tanto que eles falam da minha postura de bailarina ao dançar (rsrs) e adorava está no meio do salão até tarde da noite nos sábados ensaiando para abrilhantarmos nos palcos de outrora. Que saudade desse projeto e de todos.*

*Como a dança faz e fez toda diferença na minha vida. Como o Rosas me proporcionou algo tão bom que precisava compartilhar com os outros, e então meu projeto de tcc foi trabalhar adolescentes vulneráveis com a dança de salão, queira mostrar para elas como podia ser transformador e assim foi, elas não podiam ser nem tocadas nas mãos por homens, por conta da violência havia passado e a dança de salão pude apresentar para elas , onde as ajudou neste processo e com direito a cavalheiros e apresentações na uea na minha defesa de tcc, como foi maravilhoso este dia. Marcus Vinicius meu grande mestre também me ajudou a compreender de forma teórica a dança de salão e fez a diferença na minha visão de dança para poder escrever sobre. Assim concluo que sem dança de salão não consigo viver bem, ela faz parte da minha essência! De vez enquanto me pego dançando com o esposo no meio da sala. “*

d) PROFISSIONAL D

Graduada em Licenciatura em Matemática, possui formação em Curso de Formação para Professores de Dança de Salão, é professora, dançarina, promotora de eventos de dança de salão e sócia de uma escola de dança de salão, trabalha com dança há 3 anos. Iniciou sua participação no projeto Rosas em 2009 e permaneceu por 06 meses. Relata que o projeto a motivou parcialmente na sua escolha.

*“ Me apresentou a dança de salão mais de perto. “*

e) PROFISSIONAL E

Possui graduação em Dança, é professora e personal dancer, trabalha com dança há 15 anos. Iniciou sua participação no projeto Rosas em 2004 e permaneceu por 01 ano e 04 meses. Relata que o projeto a motivou na escolha da sua profissão.

*“Ao conhecer o mundo da dança de salão, apaixonei-me de imediato. Vi ali algo que me fazia bem, me fazia feliz, e logo vi que se me dedicasse poderia agregar a minha graduação que já estava iniciada, como profissão e não apenas por hobby. Dar aulas era mais que simplesmente só ensinar algo. Era mudar vidas, trazer sorrisos, ajudar a elevar a autoestima de milhares de pessoas. Vi ali uma profissão e também um modo de vida. “*

## f) PROFISSIONAL F

Possue graduação em Dança, é professor, trabalha com dança há 12 anos. Iniciou sua participação no projeto Rosas em 2007 e permaneceu por 10 anos. Relata que sua participação no projeto o motivou a escolher a profissão, uma vez que o projeto abriu portas para o mercado de trabalho.

*“As oportunidades de ser monitor e professor dentro do projeto abriram as portas para o mercado de trabalho. “*

## g) PROFISSIONAL G

Graduado em Ciências Contábeis, atua como personal dancer, trabalha com dança há 11 anos. Iniciou sua participação no projeto Rosas em 2007 e permaneceu por 01 ano. Relata que sua participação no projeto não o motivou na sua escolha em trabalhar com dança de salão.

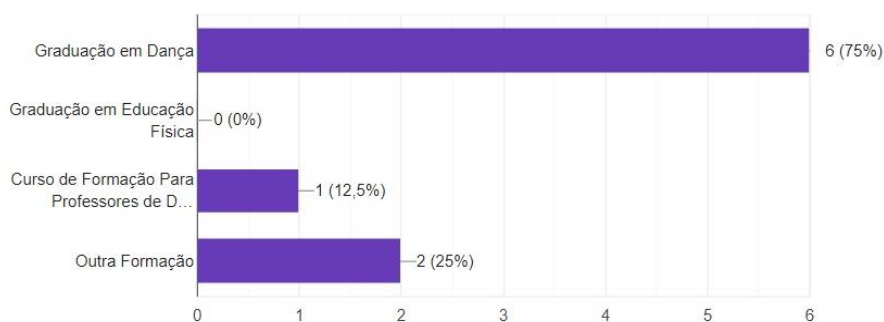
*“Comecei a gostar de forró em 2003, depois que descobri a dança de salão”*

## h) PROFISSIONAL H

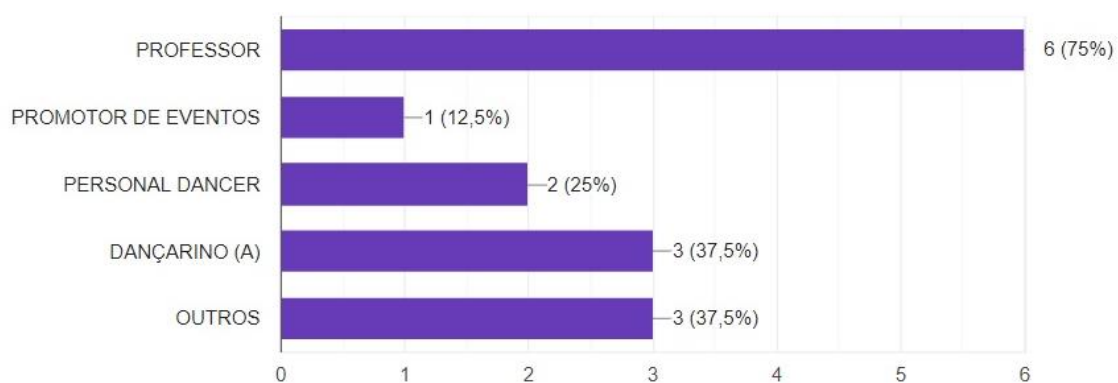
Possui graduação em Dança, é professora, mas no momento parou de ministrar aulas de dança de salão, trabalhou com dança por 14 anos. Iniciou sua participação no projeto Rosas em 2001 e permaneceu por 2 anos. Relata que o projeto a motivou na sua escolha em trabalhar com dança de salão.

*“A história da dança trás a corte e todo o envolvimento e respeito de uma dança a dois. Entendo a dança de salão como a divisão impossível do mesmo espaço e tempo. Não existe sem respeito, aceitação, sinergia, entendimento. Estudar isso me trouxe paixão e uma enorme motivação para aprofundar. “*

Os gráficos a seguir mostram estatisticamente as porcentagens das coletas de dados através dos questionários aplicados.

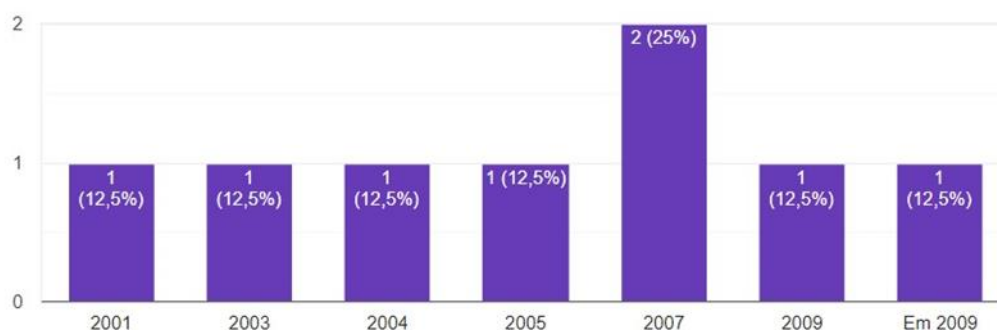
**Gráfico 1.** Formação profissional

- Seis são profissionais graduados em dança;
- Dois possuem outra graduação;
- Um possui curso de formação para professor de dança de salão.

**Gráfico 2.** Relação com a dança de salão atualmente

- 6 atuam como professor de dança de salão;
- 3 atuam como dançarinos
- 2 atuam como personal dancer,
- 1 atuam como promotor de eventos
- 3 atuam como pesquisador deste seguimento ou sócio de escola de dança



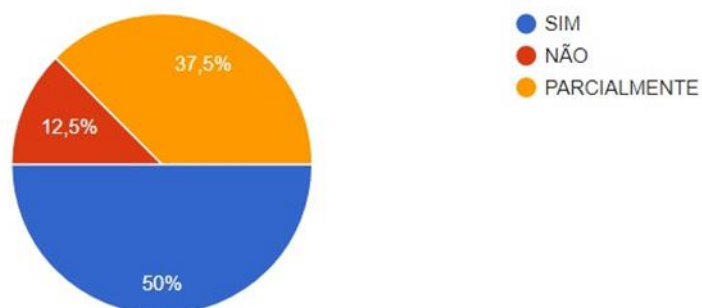
**Gráfico 3.** Ano em que iniciaram a participação no projeto Rosas

- De 2001 à 2005 4 participantes entrevistados participaram no Projeto;
- 2007 e 2009 4 participantes entrevistados participaram do Projeto;

**Gráfico 4.** Tempo de participação no projeto Rosas

- 1 participante entrevistado participou 6 meses no Projeto;
- 1 participante entrevistado participou 1 ano no Projeto;
- 1 participante entrevistado participou 1 ano e 4 meses no Projeto;
- 1 participante entrevistado participou 2 anos no Projeto;
- 1 participante entrevistado participou 3 anos no Projeto;
- 1 participante entrevistado participou 5 anos no Projeto.
- 2 participantes entrevistados participaram 10 anos no Projeto;

**Gráfico 5.** Motivação do projeto na escolha da profissão em Dança



- 50% Foram motivados a partir da participação no Projeto Rosas Dança de Salão
- 37% Foram parcialmente motivados a partir da participação no Projeto Rosas Dança de Salão
- 12,5% Não foram motivados a partir de sua participação no Projeto Rosas Dança de salão

Podemos verificar a grande influência e motivação que o projeto Rosas apresenta na escolha da atuação profissional em dança de salão de alguns dos ex-participantes do projeto de extensão da Universidade do Estado do Amazonas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou acerca da influência do projeto Rosas Dança de Salão na inserção de novos profissionais da dança de salão na cidade de Manaus. Pesquisou-se sobre o histórico do projeto por meio de entrevista com um dos idealizadores e professor deste projeto de extensão universitário e entrevista com a professora e coreógrafa do Rosas, Sandra Valéria, que relatou sobre o processo de preparação corporal, técnica e os processos coreográficos.

Foi realizado uma pesquisa de campo sobre o panorama dos profissionais de dança de salão atuantes em Manaus e um estudo de caso com ex-participantes do projeto Rosas que atualmente trabalham com a dança de salão em diversos meios de atuação na dança. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o processo histórico da Dança de Salão e como o Artista e Profissional da Dança é visto perante a legislação brasileira.

Através de entrevista com o professor Marcus Vinicius foi possível conhecer sobre o histórico do projeto Rosas, como iniciou o projeto e o tamanho da sua importância, sendo conhecido em Manaus e em outros municípios, em canais de telecomunicação, Secretaria de Cultura, sendo convidados a vários eventos organizados por estes, além de ter estimulado alguns participantes a escolherem trabalhar com dança de salão.

Na entrevista com a professora Sandra Valéria notou-se que o projeto se sustenta tanto pela dedicação dos professores quanto pela vontade e interesse dos alunos. Os alunos orgulham os professores e os motivam a continuar esse trabalho por tantos anos. Vivenciam além da dança de salão outras linguagens da dança, melhorando a qualidade corporal e técnica dos alunos, há também um estímulo de criatividade incentivando os alunos a criar coreografias.

Evidenciou-se que em relação ao quadro dos professores de dança de salão atuantes em Manaus, há um número ainda pequeno de profissionais graduados em Dança, uma vez que outros optam pela graduação em Educação Física ou apenas são professores por meio de conhecimento adquirido na prática da dança ao longo dos anos.

Identificou-se a importância do projeto Rosas na inserção de novos profissionais, pois funciona como uma alavanca motivadora a alguns participantes

do projeto, que após este contato com a dança de salão, buscam um aprimoramento de conhecimento para atuar de fato como um profissional, ingressando no curso de graduação em Dança pela Universidade do Estado do Amazonas, ou em escolas específicas de dança de salão e em cursos de capacitação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 6.533**, de 24 de maio de 1978. Lei dos Artistas e Técnicos de Espetáculos. Disponível em : [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) , acesso : 25 de abril de 2019.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: [www.mtecbo.gov.br](http://www.mtecbo.gov.br) , acesso em 14/05/2019.
- DINIZ, Thays Naig. **HISTÓRIA DA DANÇA – SEMPRE**. Educação Física Licenciatura - GEPEF/LAPEF – UEL.
- FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.
- FONSECA;VECCHI;GAMA. A influência da dança de salão na percepção corporal. Motriz, Rio Claro, v.18, n.1, p.200-207, jan./mar. 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. -4. ed.-SãoPaulo: Atlas,2002].
- GOMES, Jussara Vieira. **História da dança de salão no Brasil**. Artigo disponível em <http://www.danceadois.com.br/blog/a-historia-da-danca-de-salao-no-brasil/> , acesso em 05 de abril de 2019
- GRANJEIRO, Marcelo. **História da Dança**. Cardas-EAD (Curso de Aperfeiçoamento e Reciclagem para professores de Dança de Salão. São Paulo, 2017.
- JUNIOR, Ildegardo Chagas de Oliveira. **Dança de Salão: um estudo sobre o corpo e a qualidade de vida no Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Dança) – Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2012.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- LIMA, Ishad Jordan Pegado Freire de. **DOIS CORPOS QUE DANÇAM: Aspectos históricos, vivenciais e reflexivos da dança de salão**. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Dança) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2018. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br> , acesso em 09 de abril de 2019.
- MARINHO, T. P. **“Dançando a vida” : um método de ensino para a terceira idade**. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Dança). Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes. Pelotas,13 de agosto de 2013.
- NAVAS, Cássia. **Centros de Formação: o que há para além das academias?** In: Algumas perguntas sobre dança e educação / Organizadores: Airton Tomazzoni, Cristiane Wosniak, Nirvana Marinho – Joinville: Nova Letra, 2010. 228 p. Vários autores.
- PAULA, Daniel Augusto Meira de. **Dança de Salão: História e evolução. 2008**. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura- Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro,2008. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/120432>, acesso em: 05/04/2019

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRUDENTE, Sandra Valéria Nogueira da Silva. **Projeto Rosas: Transformações sociais e benefícios na prática da dança de salão.** Artigo, Pós-graduação em Dança Educação- Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2018.

TERRA, Ana. **Onde se produz o artista da dança?** In: Algumas perguntas sobre dança e educação / Organizadores: Airton Tomazzoni, Cristiane Wosniak, Nirvana Marinho – Joinville: Nova Letra, 2010. 228 p. Vários autores.

TOURINHO; GALVÃO. **A Preparação Corporal para a Cena como Evocação de Potências para o Processo de Criação.** In: Art Research Juornal, Revista de Pesquisa em Arte | Brasil | V. 3, n. 2 | p. 178 - 193 | jul. / dez. 2016.

TOURINHO; SILVA. **Estudo do movimento e a preparação técnica e artística do intérprete da dança contemporânea.** in: Artefilosofia, Ouro Preto, n.1, p.125-133, jul. 2006.

ZAMONER, M. **Conceitos e definição de Dança de Salão.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 17, nº 172, disponível em <http://www.efdesportes.com>, acesso: 11 de abril de 2019.

**ANEXOS****ANEXO I****QUESTIONÁRIO APLICADO COM O SELETO GRUPO DE PROFISSIONAIS DA DANÇA DE SALÃO**

I- IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

NOME:

---

IDADE:

---

II- QUAL SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

GRADUAÇÃO EM DANÇA

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSOS DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE DANÇA DE SALÃO

OUTROS

QUAL? \_\_\_\_\_

III- HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COM DANÇA DE SALÃO?

---

IV- QUANDO ENTROU NO PROJETO ROSAS DANÇA DE SALÃO?

POR QUANTO TEMPO PERMANECEU NO PROJETO?

---

V- PARTICIPAR DO PROJETO ROSAS O MOTIVOU A ESCOLHER SUA PROFISSÃO NA DANÇA DE SALÃO?

SIM

NÃO

VI- APROFUNDANDO A QUESTÃO ANTERIOR, DE QUE FORMA HOUVE ESSA MOTIVAÇÃO/INFLUÊNCIA?

---

---

---

## **ANEXO II**

Entrevista com um dos idealizadores e professor do Projeto Rosas Dança de Salão, Marcus Vinícius dos Santos Prudente.

### **Como surgiu a ideia de criar o projeto Rosas Dança de Salão?**

*- " Ele nasceu de uma conversa que tive com Itala Clay de Oliveira primeira coordenadora do curso de Dança, nasceu da necessidade de termos dança de salão para o Curso de Dança à nível de projeto de extensão universitário. Então estávamos sentados numa bela tarde lá na UEA conversando, como Itala Clay já conhecia o meu trabalho em Dança de Salão no tempo que eu dava aula de Dança de Salão na Ufam no Cauã, e Itala Clay era coordenadora de Artes da Ufam, nós sentamos e conversamos, "por que não levar a dança de salão até a UEA? " Então daí a ideia né, de termos um projeto de extensão Universitário de dança de salão e como Ítala Clay já me conhecia bem antes do curso de Dança da UEA, então a gente sentou, formatou o projeto, apresentamos o projeto ao Conselho universitário na época em 2001, foi aprovado e aí desde 2001 estamos lá com o projeto Rosas Dança de Salão, mas ele surge exatamente de uma conversa entre mim e Itala Clay de Oliveira, então coordenadora do curso de Dança da UEA.*

### **Quais foram os primeiros professores do projeto?**

*- "O Projeto Rosas só teve como professores de dança de salão, eu , a Valéria, no primeiro momento, do ano de 2001 à 2013, o projeto Rosas só teve eu e Valéria somente, no ano de 2014 tivemos o projeto Rosas vinculado a Fundação Muraki, e aí a fundação Maraki pagava salário a nós professores ,í com indicação de minha parte para a fundação Muraki o projeto Rosas teve como professores eu e Valéria, claro, o Adalberto Thiago, Giovanni Vieira, o Santos e tem também o Eduardo Amaral como professor de Dança clássica que se aplica a dança de salão que já está com a gente há mais de 8 anos, mas de professores desde o início só eu e a Valéria."*

### **Com quantos alunos começou o projeto?**

*-"O Projeto Rosas começou com 68 alunos, isso no ano de 2001, a maioria era do curso de Dança na época, tinha por exemplo que eu lembro, Edyna Santos, Silvio, Leilane, tinha muita gente do curso de Dança e algumas pessoas da comunidade. Hoje o projeto Rosas tem uns 250 alunos mais ou menos, inscritos 3870 em 2019, e ao longo desses anos o número de pessoas que procuram o projeto só aumentam a cada ano, é isso. "*

### **Com o decorrer dos anos houve mudança na estrutura do projeto?**

*"Com o decorrer nos anos, a estrutura do projeto se mantém estável, é quase que a mesma, nós temos aulas dia de sábado, sempre foi sábado, no início de 2001 e 2003 às aulas eram pela parte da manhã, a partir de 2004 nós mudamos para o turno vespertino e agora mais recentemente em 2018 e 2019 abrimos turmas pela*



parte da manhã durante a semana, dia de terça e dia de quinta. E finalzinho de 2018, mais ou menos em setembro de 2018 houve uma parceria entre a UEA e a Ufam e aí eu voltei a dar aulas de dança de salão na Ufam no Cauã, eu já havia dado dança de salão nos anos de 97, 98,99, 2000 e paramos em 2000 na Ufam e voltamos em 2018, mas a estrutura se mantém estável esses 18 anos regular. “

### **O projeto tomou proporções que não esperavam?**

–“Relativamente às proporções o projeto só cresceu, quando vc pergunta” tomou proporções”, é. Quando começamos, começamos meio tímidos “ é, será que vai dar certo? É um projeto de extensão, será que vão abraçar a ideia? Quem vai abraçar a ideia? Mas nós fizemos, eu e Itala Clai, então começou no primeiro ano com 68 alunos, a maioria do curso de Dança, depois em 2002 foi pra 250, e aí só foi aumentando , o Projeto Rosas é um sucesso, ele é conhecido em alguns interiores do estado do Amazonas, em Presidente Figueiredo, em 2014 e 2015 tinham pessoas de Presidente Figueiredo que vinham no sábado à tarde só pra aula e também do município de Manacapuru quando passou a ter a ponte , pessoas vinham do município de Manacapuru no sábado à tarde. Então o projeto tomou uma proporção bem maior do que o esperado. E hoje está aí, é um projeto conhecido, ele é conhecido na Secretaria de Cultura, é conhecido nos meios de comunicação, a Rede Amazônica de televisão sempre nos convidam para algum evento, por exemplo, vamos participar agora dia 23 de novembro em um evento lá na ponta negra. Enfim, o projeto é um sucesso. Eu considero o projeto Rosas Dança de Salão um legado, para a dança de salão na cidade de Manaus, sempre com a proposta de levar o conhecimento a pessoas neófitas, enfim esse é o objetivo do projeto Rosas Dança de Salão. “

### **Como o projeto funciona hoje?**

–“Hoje o projeto funciona dia de terça e quinta pela manhã , de 9h as 11h com aulas básicas de dança de salão nos estilos Samba, Bolero , Soltinho, alguns estilos latinos como a Salsa, o Merengue , a Bachata também, dia de sexta à tarde de 14h às 15:30 na Ufam , e aos sábado à tarde de 14 :30 às 20:30 o projeto Rosas funciona direto, no sábado é o momento em que o maior número de pessoas participam , são duas salas de aula, uma que eu dou aula, outra que a Valéria dá aula, a Valéria tem estado comigo desde o ano de 2001 dando aula no projeto Rosas. Nós temos aula teórica e prática, no início de cada ano eu procuro sempre associar prática a teoria contando um pouco da dança de salão no mundo, um pouco da história da dança de salão no Brasil e na cidade de Manaus. A história da Dança de Salão na cidade de Manaus ela é muito rica, e muitas vezes quando eu falo pras pessoas que a dança de salão em Manaus iniciou com a vinda dos portugueses para o Amazonas , as pessoas às vezes tomam um susto porque não tem conhecimento e o maior susto acontece quando na parte da teoria , eu informo as pessoas que a grande dama da dança de salão no Brasil Maria Antonietta Guaycurús de Souza nasceu em Manaus em 15 de Maio de 1927, é

graças a Maria Antonieta que a dança de salão perdurou no Rio de Janeiro, mas essa história da Maria Antonietta é muito bem contada no livro 'Enquanto houver dança' de Teresa Drummond, mas assim o Rosas é prática e teoria.”

### **Quantos espetáculos já fizeram?**

-“Durante esses 18 anos, eu já fiz 16 espetáculos com o projeto Rosas, já tivemos alunos com excelente técnica, alunos com dificuldade técnica, mas assim eu vou fazendo aquilo que posso. São 16 espetáculos, vou te dizer alguns: Cabaret; Poéticas do amor; Era uma vez o Cinema, a música, a dança; Simplesmente Nelson, que é o que estamos trabalhando atualmente; Suítes para os habitantes da noite, baseado na obra de Aníbal Beça; enfim já fizemos 16 espetáculos no projeto Rosas ao longo de 18 anos. “

### **Quantas pessoas aproximadamente recebem por ano no projeto?**

-“Em 2017 o Rosas teve 2000 inscrições, em 2018 teve 3200 e agora em 2019 teve 3870. Nós selecionamos 150 alunos para cada turma e recebemos ao longo do ano 600 alunos isso no início do ano. “

### **Das pessoas que participaram do projeto, quantas seguiram a linha profissional da dança de salão?**

-“Que eu lembre bem das pessoas que já passaram pelo Rosas, a Edyna Santos seguiu a linha da dança de salão, ela começou junto comigo no Curso de Dança, a Taty Cativo, Juliana Gama, Giovanna Vieira, Leilane Saburi. Que eu lembre no momento, essas pessoas que começaram a dança de salão comigo e depois cada um seguiu seu caminho, isso é muito legal, é muito maravilhoso saber desse legado que o Rosas proporcionou a essas pessoas que eu citei. Existem outras. Por exemplo a Irina Kazak, que dá aula de Dança na Empire também fez aula de dança no Rosas, Kássio Loureiro que hoje é o maior professor de Zouk que eu posso considerar no Amazonas começou a fazer aula de Dança de Salão na UEA, são vários talentos descobertos pelo Rosas que depois cada um seguiu seu caminho, isso é muito show de bola sabe. “

### **Como vocês professores do projeto se sentem ao verem atuais profissionais da dança de salão que iniciaram no projeto Rosas?**

-“Bom, eu particularmente, me sinto muito bem, eu me realizo com isso, eu curto essa coisa de saber que pude proporcionar a algumas pessoas que seguiram a linha da dança de salão esse conhecimento, e isso é um legado que eu e Valéria deixamos na história da dança de salão no Amazonas, isso não tem preço, saber que tem pessoas que não conheciam nada de dança de salão, foram por esse caminho e hoje vivem da dança de salão em Manaus, ganham dinheiro com a dança de salão, isso não tem preço. São tantas emoções pra falar sobre o projeto Rosas em 18 anos, por exemplo, com o Rosas eu consegui fazer com que algumas pessoas carentes que estão comigo até hoje e alguns bailarinos do Rosas ganhassem dinheiro, nós participamos por exemplo de 3 anos consecutivos do

*Natal Glorioso pela Secretaria de Cultura e recebemos cachê, hoje tem um grupo que é contratado em festas e a gente sempre recebe cachê pra animar bailes, pra dançar com damas em aniversários, em festa de casamento, enfim, a dança de salão é um veículo que pode proporcionar as pessoas ganhar dinheiro, não muito , mas ganhar.. Isso vale a pena. “*

### ANEXO 3

Entrevista com Sandra Valéria, professora e coreógrafa do projeto Rosas Dança de Salão.

#### **Como acontece a preparação técnica e corporal do grupo coreográfico do Rosas?**

*“Acontece com muito carinho, porque a gente tem uma gama de alunos que se interessam pelas coreografias, mas eles não tem nem a consciência corporal, às vezes a gente tem uma dificuldade deles identificarem até o que é a direita e esquerda, então assim, primeiro a gente procura verificar do que eles mais gostam, porque normalmente a gente se identifica com algum estilo e quer ensaiar mais aquele, depois nas coreografias eu tento adaptar aos corpos, porque a gente tem o gordinho, o magrinho, o alto, e as vezes a gente complica durante a coreografia, antes eu fazia a coreografia e ja trazia pronta pq eu sabia que o Marcus e eu a gente pegaria, teria como , e depois a gente vai adaptando aos corpos. Antes da gente ter o ensaio das coreografias a gente tem as aulas de teatro, tem alguns profissionais que eles tem aula durante o ano, já tivemos aula de Jazz, o Gandhi já veio aqui pra fazer as meninas usarem a sensualidade delas, por isso eu digo que é com muito carinho, porque a gente não tem como investir mais, a ideia maravilhosa do Marcus seria a gente ter um corpo de dança que a gente pudesse pagar pra que eles fossem profissionais , mas a gente não tem nem condição financeira e nem tempo, porque todos eles além da dança tem a vida fora da dança, então a gente não tem como fazer como o CDA por exemplo, que ensaiam todos os dias 8h, mas eles são pagos pra fazer aquilo, a gente não tem como. Então o pouco que a gente consegue fazer de aula de teatro, de balé, veio o Marcus Viniciu, que é bailarino veio fazer um trabalho com eles. Eu percebi que essas aulas extras ajudaram muito principalmente em questão de postura. O Eduardo Amaral com aulas de clássico voltadas para dança de salão, com postura, braços , como postar o braço, como colocar a perna, fazer ponta, usar o abdômen. Então assim, essa preparação pra eles poderem dançar, às vezes vai na marra mesmo, mas eu tenho uma preocupação tamanha pra eles não se machucarem, então tem primeiro toda uma explicação, é difícil, mas hoje eu já vejo como um trabalho muito gratificante de enxergar aquele aluno que entrou no Rosas sem saber fazer o "dois pra lá dois pra cá " e hoje ele ta no palco fazendo a coreografia que ele achava impossível. Eu lembro hoje da Suliane, a gente treinando uma coreografia que no Glorioso fizemos uma valsa e na Valsa tinha um movimento chamado Entrelasé , que ela disse " eu nunca vou conseguir fazer isso", aí antes de entrar no palco ela me confessou isso " professora eu nunca pensei que eu fosse conseguir fazer esse movimento " , é gratificante ver várias pessoas que hoje trabalham com dança de salão que passaram pelo Rosas, pessoas que chegaram sem perspectiva e hoje vivem da dança de salão. Eu me*

emociono falando , porque é um orgulho danado.”

### **Quais espetáculos estão trabalhando nesse final de ano?**

“Nós trabalhamos dois espetáculos incessantemente , um na verdade já é releitura, como eu te falei depende dos corpos e os corpos que fizeram em 2011 o *Simplesmente Nelson* , eu não tenho mais aqueles corpos , tive que começar do zero, pra mim é espetáculo antigo, pra eles não, então eu tive que adaptar algumas coreografias , por exemplo eu tenho um início de coreografia que eles conseguem , mas o restante ... porque hoje eles são iniciantes iniciantes mesmo, eu prefiro ficar com quem tem realmente vontade de aprender mesmo que essa pessoa tenha dificuldade, o trabalho maior é a gente pegar um aluno que seja iniciante e fazer aquela coreografia que fiz eu lá em 2010, 2008, ou desde 2002 que foi o primeiro espetáculo do *Rosas*, então a gente vem adaptando as coreografias, excluindo umas, acrescentando outras, às vezes a ideia deles " ah vamos trabalhar nessa música " aí a gente vê a possibilidade e vai acrescentando. Hoje as concepções das coreografias estão mais com ideias deles, de eu estimular, uma vez que eu sei que do *Rosas* pode sair um coreógrafo ou um professor de dança de salão, hoje eu sei , antes eu nem sonhava com isso, então por exemplo, o *Teia Latina* que foi outro espetáculo que trabalhamos esse ano, com músicas latinas, como a música regional " *O amor está no ar* " da *Lucilene Castro*, é uma salsa. É muito gostoso ver eles saindo cansados , as vezes até com o pé assado, mas saírem super felizes do ensaio, hoje eu tenho poucos, mas os poucos que temos eles ensaiam com um afinco que dá vontade de produzir espetáculos e espetáculos. Então hoje eu tô estimulando eles a coreografarem junto comigo, primeiro pra eles perceberem a dificuldade que é coreografar, segundo pra estimulá-los mesmo , de repente quem sabe não seguem a profissão mais tarde. A *Lorena* e o *Luciano* gostam de salsa, aí eu disse " vcs topam fazer uma coreografia?", e eles fizeram uma coreografia inteira pro *Teia Latina*, eles fazem um solo. Teve a *bachata* , eu escolhi a música e disse "vamos ver o que dá pra fazer" e quando voltamos do recesso já tinha uma célula coreográfica de um casal , o *merengue* foi o *Cláudio* que fez junto com a *Hellen* , e claro a gente vai moldando algumas coisas, Ajustando no tempo, porque eles não tem muita noção, mas foram eles que fizeram, e no espetáculo a gente conta isso, que foram eles que fizeram essas coreografias, e dá um orgulho danado, parece que eu sou a mãe desses meninos.”

### **Relise dos espetáculos**

“O *Teia Latina*, foi mais uma mostra do que um espetáculo, a gente fez no sentido de fazer as pessoas conhecerem o que é latino, por exemplo o samba "há mais é música brasileira", mas é latino, é da América latina, a gente é representado pelo samba, colocamos o samba de gafieira, colocamos o *Mambo*, que muita gente não dança em *Manaus*, eu nunca vi ninguém dançando mambo, e o *Rosas* se

prontificou, juntos fizemos uma música Havana que ninguém imagina dançar a não ser solto e a gente acabou inserindo um samba rock junto com uma bachata. Tem um bolero que abre a Teia Latina e é um bolero tão lento que eles disseram que não iam conseguir, e eles fizeram, graças a Deus lindamente. A gente começa com um bolero, depois outros estilos utilizados, o chá chá chá, mambo, salsa, merengue. O merengue quando finaliza o espetáculo, começa só com damas, depois só com cavalheiros, depois várias damas dançando e ficou bem legal os casais dançando na frente e algumas damas dançando atrás, depois elas finalizam na frente, porque elas queriam dançar e infelizmente na dança de salão a gente não tem cavalheiros suficiente nunca, então a gente fez só as damas, sempre ideia deles, eu digo " não da ideia que erro é passo", as vezes eles fazem algo diferente e eu digo " gostei, faz de novo" ai eles dizem "mas eu não sei o que eu fiz", acontece. O Teia Latina foi mais uma mostra mesmo, do que é latino, dos estilos e foi isso. Do Simplesmente Nelson é mais a história da vida do Nelson Gonçalves, o Marcus Vinicius que interpreta o Nelson em várias células coreográficas, a gente fez pra que contasse como era a vida do Nelson boêmio, o Nelson cantor, o Nelson mulherengo, o Nelson que jogava e perdia e ficava bêbado e tinha várias mulheres que só queriam o dinheiro dele, então tudo isso a gente conta nas células coreográficas com músicas do Nelson Gonçalves, as histórias que a gente conta dele às vezes parece até engraçado, mas quem vai assistir ao espetáculo que conhece a obra do Nelson, que conhece a vida do cantor, ou mesmo quem não conhece que ouvi falar " nossa eu nunca imaginei que músicas do Nelson Gonçalves daria um espetáculo, porque pra mim elas eram só pra ouvir" e na verdade o Nelson tem samba, tem tango, a gente fez uma bachata com uma música do Nelson, sem adaptar nem nada, só jogamos a bachata que é um ritmo latino, nada a ver com o samba canção que ele canta, foi desafio na primeira vez, nessa segunda vez também com certeza, mas é um desafio gratificante, é muito bom sentir a vibração do público que eles gostaram de verdade, que eles não estão lá só pra constar, eles gostaram e eles se identificam, ainda mais por conta da obra de Nelson Gonçalves, das pessoas mais idosas, que são mais antigas que gostam, tem deles que se emocionam, meu pai foi um, ele nunca tinha visto o espetáculo e a primeira vez que ele foi ele se emocionou muito com as músicas, o pessoal canta."

**Como é ser a coreógrafa e produtora de espetáculos dentro do projeto Rosas? Quais dificuldades enfrentadas?**

"Ser a produtora, a coreógrafa, é gratificante, é um orgulho danado porque é um trabalho muito bom e muito ruim, ruim porque a gente não tem muito apoio ou patrocínio, tudo é do meu bolso, tem o pessoal que às vezes vem pra cá só com o

*dinheiro da passagem pra fazer aula, pra participar, porque quer experimentar o palco e não tem recurso pra figurino, eu sempre digo que o figurino é 50% do espetáculo, se vc não tem um bom figurino na dança de salão, que cada figurino identifica o estilo que vc ta dançando, se você não tiver um bom figurino morre 50% da tua apresentação, é diferente você dançar com um vestido de festa e dançar com aquele figurino. Então é difícil e ruim por conta disso, da gente não ter patrocínio, não ter apoio e ter que fazer, primeiro por amor a dança de salão , segundo por amor ao que eles representam pra gente , não só como alunos, eles são participantes do grupo de dança, eles querem um pouco mais da dança de salão e o pouco que a gente tem pra oferecer não é suficiente , mas é muito bom porque é gratificante, no final é só aplauso, no final é recompensador. As vezes algum fala " Valéria eu não vou participar porque eu não tenho dinheiro pro figurino", isso dói, é triste não poder ajudar, às vezes até ajudamos, porque eu tenho esses meninos, todos eles que passaram, todos eles são um orgulho pra mim, sem exceção, eles passaram por aqui, eles aprenderam alguma coisa, depois receber abraço deles isso é muito bom. Eu já pensei em parar algumas vezes por conta dessas dificuldades nossas, mas eles chegam comigo e falam "não para não " aí a gente continua, não tem como resistir a um pedido desses."*

## ANEXO 4

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (a) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar deste estudo intitulado: *Rosas Dança de Salão e a influência na inserção de novos profissionais na Dança na cidade de Manaus*, porque tem o perfil e preenche os critérios para, na condição de sujeito, possa participar desta pesquisa. Esclarecemos que sujeito da pesquisa é a expressão dada a todo ser humano que, de livre e espontânea vontade e após ser devidamente esclarecido, concorda em participar de investigações científicas fornecendo informações.

O objetivo deste estudo é: Catalogar ex-participantes do projeto Rosas que hoje atuam profissionalmente na área da dança de salão na cidade de Manaus. Sendo norteado pelos objetivos específicos: Investigar quantos alunos participaram do projeto Rosas desde sua criação; aplicar questionário com os ex-participantes do projeto Rosas que iniciaram seus trabalhos com dança de salão em outros espaços e levantar as motivações que os levaram a trabalhar com dança de salão; apresentar um panorama desses profissionais de dança de salão que são atuantes no mercado de trabalho.

O (a) Sr. (a) será submetido (a) a um questionário on-line através de um link enviado pela pesquisadora dentro de aplicativo de rede sociais, com o objetivo de fornecer informações para o melhor entendimento do assunto em questão, e terá toda autonomia para participar ou não na pesquisa, também, terá liberdade integral para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados fornecidos serão mantidos sob absoluta confidencialidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie.

Esclarecemos que a(o) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento e de outros que se fizerem necessários para que as informações estejam sempre à mão, outrossim deixo aqui meu endereço e meus contatos para que a qualquer momento que necessitem de orientação ou informação sobre o preenchimento deste.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am.



Pesquisadora: Karla Giezi Barbosa e Souza

Endereço: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

E-mail: xxxxxxxxx

Telefone: (92) xxxxxxxxxxxx

## CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, fornecendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vou haverá remuneração, e que posso a qualquer momento que achar pertinente. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

## ANEXO 5

Fotos das atividades do projeto Rosas no ano de 2019, acervo da pesquisadora.

**Foto 1:** Alunos e professores no último dia de aula em 2019.



**Foto 2:** Aula de lambada



**Foto 3:** Aula de Zouk com professores convidados, Kássio Loureiro e Luciana Gorgonha.



**Foto 4:** Aula de forró no CAUA.



**Foto 5:** Grupo Rosas após apresentação no evento Feira Cultural do Paço da Liberdade, com temática Disco.



**Foto 6:** Grupo Rosas na Feira Cultural do Paço da Liberdade.

